

A democracia sem fios

O Wi-Fi é um sucesso? A Nonius também. À boleia das redes sem fios a empresa portuense prepara agora a conquista de outros mercados

António Silva não pede muito para a Nonius - basta-lhe 2% a 3% do mercado mundial de *appliances* que criam pontos de acesso públicos de Internet por Wi-Fi. «O mercado é enorme. Ter 2% ou 3% deste segmento já é muito bom», sublinha o administrador da Nonius Software, pon-do de parte qualquer megalomania.

Criada em 2005, a Nonius já tem no currículo a implementação de *software* e equipamentos de gestão de redes Wi-Fi para várias cidades portuguesas e espanholas. Actualmente, estão a ser negociados acordos de parceria com empresas da Alemanha, Índia e Cabo Verde, com vista à constituição de uma presença nesses países. «O Wi-Fi é a tecnologia de excelência para a democratização dos acessos à Net. Hoje todos os PC têm receptores Wi-Fi instalados e quase todos os telemóveis também», lembra António Silva.

A Nonius está apostada em expandir a “vertente democrática” do Wi-Fi para o segmento dos revendedores de acessos à Net. E, para isso, conta fazer a diferença com soluções que “descomplicam” a instalação de acessos públicos. Na linha desta estratégia, acaba de ser lançada a NiVO, solução para unidades hoteleiras composta por um servidor aplicativo, que se conecta a várias *set top boxes* dispersas pelos quartos de um edifício.

Através destas *set top boxes*, um hóspede de um hotel pode ver televisão e ouvir rádio; aceder à Net e ver fotos das férias descarregadas por USB; visitar agendas de espectáculos e horários de transportes; ou apenas localizar pessoas que aceitem colocar pulseiras electrónicas que comunicam com redes Wi-Fi de um determinado recinto. Tudo isto com o comando na mão e frente à televisão do quarto.

Foi com a NiVO por chamariz, que a



ANTÓNIO SILVA

Formado em Engenharia Electrotécnica, tem no currículo passagens pela Efacec, Newport Networks e Wind River (as duas últimas empresas no Reino Unido).

NONIUS

Criada em 2005, é detida em 51% por três accionistas que trabalham na empresa. O restante capital é repartido pela PME Investimentos e pela empresa de capital de risco Beta. Empresa com 22 pessoas. Facturou 900 mil euros, em 2008.

Nonius marcou presença, pela segunda vez consecutiva na feira CeBit, que se realizou em Março, em Hanover, Alemanha. No final de 2009, a plataforma deverá estrear no Eden Resort de Albufeira. «Temos privilegiado o sector hoteleiro, mas também temos soluções para hospitais, ou espaços públicos de acesso à Net que são geridos pelas câmaras», informa António Silva.

REDES COOPERANTES

Numa altura em que as redes de terceira geração de telemóveis (3G) começam a evidenciar sinais de maturidade, a Nonius não receia uma possível migração para a “concorrência” tecnológica. «O Wi-Fi nem sempre é pago e não tem limitações técnicas como as que se registam no 3G, quando há um grande número de pessoas num espaço. O Wi-Fi está para durar. A Intel

abandonou o projecto de instalação do WiMax em todos os *chips*, o que leva a crer que se trata de uma tecnologia para longas distâncias. Em contrapartida, o Wi-Fi já tem uma largura de banda superior, que chega aos 300Mbps», salienta António Silva.

Até prova em contrário, a Nonius vai continuar a trabalhar no futuro do Wi-Fi, mas sem perder de vista outros protocolos. Foi assim que a empresa nortenha criou a plataforma que conjuga comunicações satélite, Wi-Fi e 3G para fornecer Net aos cruzeiros do Douro e às ligações marítimas entre Madeira e Porto Santo. Mais do que nunca, as redes móveis parecem talhadas para a cooperação, como destaca António Silva: «Já se fala de redes móveis de quarta geração (4G). Estas redes têm por base a cooperação entre protocolos. O que significa que, no futuro, um dispositivo pode proceder ao *roaming* automático entre LTE, Wi-Fi ou WiMax.» ● Hugo Séneca